

Dramaturgia e teatro ou dramaturgia é teatro?

André Luís Gomes
Universidade de Brasília
Professor adjunto

Resumo: A publicação de textos teatrais é um dos subsídios para a construção da História do Teatro Brasileiro, contribui para a difusão de peças teatrais e dos seus respectivos dramaturgos e torna-se material de relevância para pesquisas acadêmicas. Neste sentido, o Grupo de Estudos em Dramaturgia e Crítica Teatral desenvolve pesquisa sobre a publicação de textos teatrais com o objetivo de identificar e discutir, de forma crítica, a contribuição dessas publicações para a história do nosso teatro e analisar a produção dramaturgicamente brasileira contemporânea.

Certos da importância das publicações de peças teatrais como um dos meios de registrar e compor a história do nosso teatro, o Grupo de estudos em Dramaturgia e Crítica Teatral (GDCT)¹ iniciou, em 2007, pesquisa² para mapear essas publicações e analisá-las a fim de verificar se elas contribuem ou, pelo menos, facilitam os estudos sobre o Teatro Brasileiro. Nosso objetivo era verificar se, além da peça teatral, as publicações trazem textos críticos e/ou de apresentação e dados relativos às montagens realizadas e aos dramaturgos.

A publicação materializa o texto dramaturgicamente, um dos elementos mais significativos do acontecimento teatral, ampliando um público que deixa de ser apenas o espectador para ser também o leitor. Nosso objetivo inicial, portanto, era estabelecer relações entre dramaturgia e teatro, destacando a publicação de textos dramaturgicamente contemporâneos brasileiros, e questionar, como forma de provocação, se, em tempos de teatro pós-dramático, dramaturgia é teatro?

Como afirmamos no início, textos críticos e de apresentação bem como informações a respeito das encenações das peças publicadas são valiosos subsídios para aqueles que querem conhecer, pesquisar ou escrever a História do Teatro no Brasil. Quando há, por parte das editoras, a preocupação de inserir nos volumes publicados, pelo menos, a ficha

¹ O Grupo de estudos em Dramaturgia e Crítica Teatral, da Universidade de Brasília, foi criado em 2006 e, em 2007, divulgou os primeiros resultados da pesquisa sobre a publicação de textos teatrais e parte desse texto em *Olhares sobre a cena* e *Dramaturgia e Teatro: intersecções*, publicações do GT Dramaturgia e Teatro da Anpoll, publicados, respectivamente, em 2007 e 2008.

² A pesquisa conta com o apoio do CNPq através da concessão de bolsas PIBIC e o projeto foi aprovado pelo Edital Universal – 2007. Os resultados dessa pesquisa estão disponíveis no site www.etudoteatro.com.br

técnica da montagem de estréia do texto dramaturgico é parte da História do Teatro que está sendo registrada e divulgada, facilitando posteriores estudos e pesquisas. Neste sentido, verificou-se que os textos críticos e/ou de apresentação estão, felizmente, presentes na maioria das publicações (65,2%), que registram densas reflexões sobre a atividade dramaturgica. Essas apresentações são escritas por críticos ou estudiosos consagrados como Sábato Magaldi, Décio de Almeida Prado, João Roberto Gomes de Faria, Paulo Albuquerque Melo, Ilkan Marinho de Almeida Zanotto, M. Cavalcanti Proença e projetam indispensáveis focos de luz sobre a moderna dramaturgia e cena brasileira, portanto matéria expressiva para o estudioso do teatro brasileiro.

Como na produção literária brasileira de uma forma geral, as peças teatrais são escritas de forma predominante por homens, 67,4%. Do total de 177 peças publicadas, menos da metade, cinquenta e uma, foram escritas por mulheres, entre elas, Renata Pallottini (15)*, Consuelo de Castro (8), Maria Adelaide Amaral (7), Leilah Assunção (4), Hilda Hilst (4), Paula Chagas (4), Edla Van Stein(1), Rosangela Petta (1), Ana Roxo (1) , Marta Góes(1) , Mara Carvalho (1) e Jandira Martini (1). Em parceria com Marcus Caruso, Jandira Martini publicou mais três peças. A opção de escrever em parceria foi adotada também por Maria Carmem Barbosa que escreveu cinco textos com Miguel Falabella. Se levarmos em consideração apenas a quantidade de peças publicadas, podemos afirmar que se destacam os seguintes dramaturgos : Mario Bortolloto (12), Alcione Araújo (9), Naum Alves de Souza (7), Plínio Marcos (5), Dias Gomes (5), Domingos de Oliveira (5), Jorge Andrade (5), Roberto Athayde (4), Gianfrancesco Guarnieri (4), Millôr Fernandes (4), Augusto Boal (4).

Produção dramaturgica e montagens teatrais: relações e interferências

O *corpus* de 182 peças revela que há um predomínio de dramas e comédias no palco brasileiro. Isso nos mostra uma possível, se não real, opção dos autores por sub-gêneros em que temáticas atuais possam ser abordadas a fim de atrair um maior número de espectadores que busca reflexões sobre os dilemas do cotidiano ou simplesmente entretenimento. Pode-se inferir ainda que o predomínio de dramas e comédias vai ao encontro de espectadores cada vez mais acostumados com a mídia televisiva com suas telenovelas e programas humorísticos.

* Entre parênteses, número de peças publicadas.

Afim de atingir este espectador, uma das características mais comuns do texto dramático é apresentar assuntos atuais, ou sejam, os escritores escrevem sobre temáticas vivenciadas por aqueles que encenam e assistem às montagens. A análise das peças exemplifica esta constatação, uma vez que as tramas de mais de cem peças (53,8%) se passam durante o período ditatorial, redemocratização e nos dias atuais e têm como espaços típicos as grandes cidades, onde está o grande público de Teatro, ou seja, quanto maior a distância temporal ou temática menor o interesse dos espectadores?

Do total de 182 peças, só 15 são divididas em três atos, mas foram escritas e encenadas entre 1960 e 1980, o que mostra que nos textos mais contemporâneos as encenações são realizadas em um único ato. Esta redução se verifica também no número de personagens, que, na grande maioria, não excede a seis. Percebe-se que, a partir da década de 90, predominam os textos que têm, no máximo, seis personagens, o que somaria 80 do total de 182 peças. Além disso, há de se considerar que, em algumas, o próprio dramaturgo indica que duas ou mais personagens podem ser interpretados por um ator/atriz.

Entre as 42 peças com mais de 12 personagens, temos os musicais em que, geralmente, um ator/atriz acumula funções e se responsabiliza pela interpretação de mais de uma personagem. Devido ao grande número de pessoas envolvidas na produção de um musical e a especificidade técnica exigida, estas peças ganham poucas encenações, motivadas, principalmente nas décadas de 60 e 70, por um sentimento de contestação, necessário nos anos ditatoriais. O que se verifica é que, depois da abertura política, os musicais passaram a resgatar algumas personalidades importantes do cenário brasileiro, como *Chiquinha Gonzaga* e *Carmem Miranda*, em textos escritos, respectivamente, por Maria Adelaide Amaral e pela dupla Miguel Falabella e Maria Carmem Barbosa, respectivamente, publicados em 2001 e 2003*.

Em relação ao número de personagens, constata-se, ainda, que os dramaturgos se adequaram as dificuldades econômicas enfrentadas pelos grupos e companhias teatrais, reduzindo o número de personagens ou o número de intérpretes. E muitas das peças, os dramaturgos sugerem a redução do elenco, a fim de facilitar montagens seja nos aspectos econômico e prático. Neste aspecto, vale ressaltar a publicação de quatro monólogos:

* *Ó abre alas*, de Maria Adelaide Amaral, foi publicada pela Civilização Brasileira, mas não traz nenhuma informação sobre montagens. O teatro de Maria Carmem Barbosa e Miguel Falabella foi publicado no livro *Querido Mundo e outras peças* pela Lacerda Editores e traz informações sobre as montagens, portanto, pode-se afirmar que *South American Way* estreou no Rio de Janeiro em 27 de julho de 2001 e obter informação do elenco e ficha técnica.

Fora da Hora, de Mário Bortolotto ; *Pai*, de Cristina Muttarelli, *Um porto para Elizabeth Bishop*, de Marta Góes e *Apareceu a Margarida*, de Roberto Athaíde.

Ao iniciar a pesquisa sobre Dramaturgia Contemporânea nosso objetivo primeiro era mapear as editoras que publicam peças teatrais com o intuito de destacar a importância desta iniciativa para o Teatro Brasileiro. Não era nossa intenção estabelecer comparações entre, por exemplo, o número de romances e peças publicadas, mas sim constatar que há um crescente interesse do mercado editorial pela atividade teatral no país que merece ser ampliado. Se, por um lado, esta constatação deve ser motivo de satisfação, por outro, demonstra que muito ainda pode ser feito em prol daquele que se dedica ao ato da escrita, que, comumente, desperta reconhecimento durante a temporada do espetáculo e tem como destino os arquivos da SBAT ou das Federações, que desempenham papel de relevância no Teatro Brasileiro.

Os dados evidenciam algumas características quantitativas dos textos dramáticos como o número de atos e personagens, revelando-se indícios analíticos sobre a influência de aspectos socio-político-econômicos na cena contemporânea e, especificamente, no ato da escrita do texto dramático.

Finalizamos a primeira etapa de um estudo que, a partir dos dados iniciais agora divulgados no site www.etudoteatro.com.br, terá continuidade com o acréscimo de outras publicações e será ampliado, uma vez que pretendemos analisar a personagem na dramaturgia contemporânea e suscitar outras pesquisas.

BIBLIOGRAFIA³

- CARLSON, Marvin. *Teorias do teatro: estudo histórico-crítico, dos gregos à atualidade* (Trad.: Gilson César Cardoso de Souza). São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997.
- ESSLIN, Martin. "A estrutura do drama, In: *Uma anatomia do drama*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- FARIA, João Roberto Gomes. *Idéias Teatrais*. São Paulo: Perspectiva,
- J. Guinsburg, José Roberto Faria, Mariângela Alves de Lima (orgs.). São Paulo: Perspectiva: Sesc São Paulo, 2006.
- LEHMAN, Hans-Thies. *Teatro pós-dramático*. Tradução Pedro Sússekind. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
- MAGALDI, Sábato. *Panorama do Teatro Brasileiro*. 3 ed. São Paulo: Global, 1997.
- _____. *O texto no teatro*. São Paulo: Perspectiva; Edusp, 1989.

³ Disponibilizamos no site www.etudoteatro.com.br, o título dos livros e as peças teatrais contemporâneas que compõem o *corpus* da pesquisa.

- _____. *Moderna dramaturgia brasileira*. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- PRADO, Décio de Almeida. *O teatro brasileiro moderno*. São Paulo: Perspectiva, 1988.
- PALLOTINI, Renata. *Dramaturgia: Construção da personagem*. São Paulo: Ática, 1989.
- _____. *Introdução à dramaturgia*. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- PAVIS, Patrice. *Dicionário de teatro* (Tradução para a língua portuguesa sob a direção de J. Guinsburg e Maria Lúcia Pereira). São Paulo: Perspectiva, 1999.
- ROUBINE, Jean-Jacques. *Introdução às grandes teorias do teatro* (Trad.: André Telles). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.
- RYNGAERT, Jean Pierre. *Ler o teatro contemporâneo* (Trad.: Andréa Stahel M. da Silva). São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- SZORDI, Peter. *Teoria do drama Moderno 1880-1950*. Trad. Luiz Sérgio Repa. São Paulo: Casac & Naify, 2001.
- VINCENZO, Elza Cunha. *Um teatro da mulher*. São Paulo: Perspectiva, 1992.